

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) COMO FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA

Edivan Batista Carvalho¹

Resumo

O estudo procura responder se a DRE pode ser ferramenta de gestão financeira, a partir da identificação do problema da não utilização de informações contábeis para subsidiar a gestão financeira. Para tanto, o Objetivo Geral é demonstrar que a DRE pode ser utilizada como ferramenta da gestão financeira, por meio de 3 Objetivos Específicos: revisar o conhecimento existente; destacar a importância da Contabilidade; e apresentar a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como ferramenta de gestão financeira. Apesar da lacuna no referencial teórico específico, realizou-se pesquisas às referências bibliográficas de 30 trabalhos e dissertações. Ressalta a importância da Contabilidade Geral, bem como da Contabilidade Gerencial, para melhorar a gestão de negócios. Demonstra, de forma objetiva e prática, que a DRE é instrumento muito útil para subsidiar a gestão de empresas, como ferramenta de gestão financeira, a partir da análise mensal, avaliação, acompanhamento e projeções.

Palavras-chave:

Administração de Empresas. Contabilidade. Gestão Financeira. Demonstração do Resultado do Exercício.

¹ Pós-graduação em Administração Financeira, edivanbatista@yahoo.com.br

Abstract:

The study seeks to answer whether can the financial statements be a financial management tool, from the identification of the problem of not using accounting information to support financial management. To this end, the General Objective is to indicate that the DRE can be used as a financial management tool through 3 Specific Objectives: review existing knowledge; highlight the importance of accounting; and present the Fiscal Year Income Statement (DRE) as a financial management tool. Despite the gap in the specific theoretical reference, the bibliographical references of 30 works and dissertations were searched. It emphasizes the importance of traditional accounting, as well as management accounting, to improve business management. In an objective and practical manner, it demonstrates that the DRE is extremely useful instrument to subsidize the management of companies, as a financial management tool, from the monthly analysis, evaluation, follow-up and projections.

Keywords:

Business Administration. Accounting. Financial management. Income Statement for the Year.

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se, no dia a dia, que a maioria das empresas solicita demonstrações contábeis apenas para atendimento a instituições financeiras.

Nesse sentido, Henrique et al (2020, p.1) consideram que contadores “apenas se dedicam a cumprir obrigações fiscais, e deixam de assessorar seus clientes”,

Na mesma linha, Teixeira (2002, p.176) assevera que a contabilidade “não vem fornecendo informações gerenciais a grande parte dos gestores”.

Segundo reforça Chér (1991, p.36), a contabilidade tem sido instrumento usado apenas para atender exigências legais e burocráticas.

Resultados de pesquisa realizada por Krieck e Tontini (1999, p.24) apontaram que, das micro e pequenas empresas consultadas, “71% nunca receberam qualquer auxílio adicional do contador na administração”.

Como afirma Silva (2004, p.130), contadores têm “confundido objetivos da contabilidade com os da legislação fiscal”, repassando visão distorcida a empresários.

A propósito, Marion (1985, p.22) arremata: em muitos casos, contadores “fazem uma contabilidade para atender às exigências fiscais, sem munir o empresário de dados sob medida”.

Registre-se que, antigamente, contadores eram conhecidos como guarda-livros, porque o papel deles era apenas o de escriturar e manter documentos em boa ordem (LOPES, 2011).

Assim, a não utilização de informações contábeis para subsidiar de forma efetiva a gestão financeira mostra-se como problema ainda não resolvido, e permite mapear oportunidades para aperfeiçoamento de técnicas de gestão financeira, em face de relevantes interesses sociais e científicos potencialmente decorrentes.

Então, para pesquisar sobre o problema da não utilização de informações contábeis para subsidiar a gestão financeira, e apontar alternativas, este trabalho pretende responder se a DRE pode ser ferramenta de gestão financeira.

Desse modo, o Objetivo Geral é tornar evidente que a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) pode ser utilizada como ferramenta de gestão financeira.

Para tanto, os Objetivos Específicos são:

- 1) Revisar o conhecimento existente sobre o problema de que trata este trabalho;
- 2) Demonstrar a importância da Contabilidade;
- 3) Apresentar a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como ferramenta de gestão financeira.

O que justifica a pesquisa sobre o problema da não utilização de informações contábeis para subsidiar a gestão financeira é o tema ser atual e muito relevante para empresários, gestores financeiros e contadores.

Ademais, vislumbra-se real possibilidade de se oferecer contribuições para a disseminação de informações técnicas e práticas, a fim de beneficiar referida comunidade, a partir do efetivo uso da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como ferramenta eficaz na gestão financeira de empresas.

Para produzir este artigo foram utilizadas duas metodologias:

- 1) Pesquisa bibliográfica, aplicada, qualitativa e exploratória;
- 2) Pesquisa quantitativa *survey* por meio de questionário estruturado, realizada no período de 01 a 06.07.2021, disponível em <https://bitly.com/JcU8j> e no Apêndice, para verificar como os achados na teoria refletem na prática de profissionais que atuam na área contábil, financeira e de gestão de negócios, contemplando 288 contadores, empresários, administradores e bancários, dos quais 47 responderam (16,32%):

O trabalho está estruturado em 5 seções. Após esta introdução, segue-se a revisão bibliográfica. A 3ª parte destaca-se a importância da Contabilidade. A 4ª apresenta a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como ferramenta na gestão financeira e busca responder à questão relativa ao problema. A 5ª parte registra considerações finais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em que pese a literatura disponível sobre contabilidade, demonstrações contábeis, análise de balanço, indicadores econômico-financeiros e gestão empresarial, não foram encontrados estudos que tratem especificamente da temática proposta neste trabalho.

Na pesquisa bibliográfica, identificou-se lacuna de referencial teórico em relação ao tema específico do presente estudo, de acordo com o resultado das buscas realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações, na página da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>), conforme o quadro I.

Quadro I – RESULTADO DAS BUSCAS REALIZADAS NA CAPES

ARGUMENTOS DE PESQUISA (COM E SEM ASPAS)	SEM FILTRO	COM FILTRO (ÚLTIMOS 5 ANOS)		COM FILTRO (MESTRADO)	
Demonstração do Resultado do Exercício - DRE como ferramenta de gestão financeira	1.059.089	2017	85.350	2017	52.258
“Demonstração do Resultado do Exercício - DRE como ferramenta de gestão financeira”	0				
Demonstração do Resultado do Exercício	1.024.635	2017	83.644	2017	51.213
“Demonstração do Resultado do Exercício”	44	2007/2012	7		
Ferramenta de gestão financeira	1.208.488	2018	86.184	2018	51.137
“Ferramenta de gestão financeira”	10	2015	2		

Fonte: o autor

A busca realizada pelos termos exatos do título deste estudo (Demonstração do Resultado do Exercício - DRE como ferramenta de gestão financeira), com aspas, não apresentou nenhum resultado.

Outrossim, busca pelos termos demonstração do resultado do exercício, sem aspas, apresentou 1.024.635 resultados. Ao selecionar trabalhos mais recentes (últimos 5 anos), a busca referente ao ano de 2017 apresentou 83.644 resultados. Aplicando a mesma busca apenas a trabalhos de Mestrado em 2017 foram mostrados 51.213 resultados.

No entanto, busca pelos termos “demonstração do resultado do exercício”, com aspas, apresentou 44 resultados. Ao selecionar trabalhos mais recentes, a busca referente aos anos de 2007 e 2012 apresentou 7 resultados.

De igual modo, busca realizada no Catálogo de Teses e Dissertações no sítio da CAPES, pelos termos ferramenta de gestão financeira, sem aspas, apresentou 1.208.488 resultados. Ao selecionar trabalhos mais recentes, a busca referente ao ano de 2018 apresentou 86.184 resultados. Aplicando a mesma busca apenas a trabalhos de Mestrado em 2018 foram mostrados 51.137 resultados.

Entretanto, busca pelos termos “ferramenta de gestão financeira”, com aspas, apresentou 10 resultados. Ao selecionar trabalhos mais recentes, a busca referente a 2015 apresentou 2 resultados.

Mesmo diante dos resultados das buscas realizadas, não foram encontrados artigos tratando especificamente sobre a DRE como ferramenta de gestão financeira.

Ou seja, somente 9 trabalhos contêm as expressões demonstração do resultado do exercício e ferramenta de gestão financeira, porém não abordam esses assuntos com foco no problema nem objetivos deste trabalho.

Entretanto, a partir da leitura dos resumos e consulta às referências bibliográficas contidas nos 9 resultados, foram identificados e analisados 30 artigos e dissertações nos quais conceitos importantes, especificamente sobre Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), são apresentados por alguns autores, conforme a seguir.

Para Marques, Carneiro Jr e Kühl (2015, p.34), a DRE “revela os lucros obtidos após confronto entre receitas e despesas” e, conforme Assaf Neto e Lima (2014, p.211), a finalidade da DRE é “apurar o lucro ou prejuízo do exercício”, englobando receitas, despesas, ganhos e perdas.

A DRE “mostra a eficiência da gerência” (MARION, 2009) e é conceituada por Iudícibus e Marion (2008, p.50) como “resumo ordenado das receitas e despesas”.

A propósito da lacuna quanto a referenciais teóricos sobre temas da espécie, Santos, Bennert, Figueiredo e Beuren (2018, p.57), apresentam resultados de estudos anteriores sobre Contabilidade Gerencial, conforme o quadro II.

Quadro II – ESTUDOS ANTERIORES SOBRE CONTABILIDADE GERENCIAL

Kos <i>et al.</i> (2014)	A maioria dos gestores não compreende a informação contábil fornecida pelos contadores.
Santos <i>et al.</i> (2009)	A maioria dos empresários administra seus negócios baseando-se em experiências adquiridas na prática e afirma não necessitar de assessoria contábil.
Silva <i>et al.</i> (2010)	A contabilidade não é usada pela maioria dos gestores para medir desempenho, acompanhar metas e avaliar impactos financeiros em suas empresas.

Fonte: Santos, Bennert, Figueiredo e Beuren (2018, p.57)

Nesse sentido, Müller e Antonik (2016, p.13) registram dificuldades bibliográficas sobre temas análogos, considerando que o “referencial teórico disponível está voltado para a indústria” que representa só 14% das empresas do país e a “literatura existente é quase inteiramente voltada para grandes empresas” as quais representam só 1% do total.

3 IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE

O objetivo da Contabilidade, definido por Iudícibus (1994, p.26), é “fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”.

A propósito, Silva (2002, p.23) assegura que empresa sem contabilidade é “entidade sem memória e sem condições de sobreviver”.

Longenecker (1998, p.515) reconhece que “administradores precisam ter informações precisas, significativas e oportunas, se quiserem tomar boas decisões”.

Kassai (1997, p.60-74)) ressalta que “uma das principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores, na tarefa de administrar sua empresa, refere-se à compreensão dos aspectos financeiros e contábeis do negócio”.

Assim, não se concebe empresa sobreviver ou manter desempenho eficaz, ou pelo menos satisfatório, sem utilizar de forma adequada informações da contabilidade, haja vista que a área contábil instrumentaliza a gestão: planejamento, implementação, acompanhamento, avaliação de resultados, revisão de estratégias etc.

Nesse sentido, Barros (2013, p.3) diz que a contabilidade visa ao “registro e controle de atos e fatos” e trata-se de “sistema de informação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises”.

De acordo com Marion (2009, p.25), a contabilidade é “o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões”.

Para Borgerth (2007, p.49), a contabilidade “nasceu como efeito natural da necessidade de mensurar resultado das atividades econômicas”, sendo indispensável “adotar princípios e padrões que permita todos os interessados interpretar resultados sob os mesmos conceitos básicos”, e o mesmo autor transcreve a definição de Edwards e Bell (1964), citados por Goulart

(2003): “o principal objetivo da reunião de dados contábeis é prover informação útil para avaliação das decisões”.

Já Oliveira, Müller e Nakamura (2000, p.2), entendem que a contabilidade “caracteriza-se por registrar todas as transações ocorridas. Seus dados são úteis à administração, além de representarem instrumento gerencial eficaz ao processo decisório”.

A importância da contabilidade é defendida por Marion (1985, p.22) ao dizer que a finalidade é “assessorar a tomada de decisão”.

De outra parte, em artigo publicado no Jornal Valor Econômico, em 22.11.2005, Robert Bruce ressalta o alerta do diretor de desenvolvimento técnico do Instituto de Contadores Gerenciais, Richard Mallet: “É preciso encontrar uma maneira que permita à diretoria explicar o desempenho e as perspectivas da empresa”.

No âmbito da gestão financeira, a importância das atividades e informações contábeis é amplamente reconhecida e defendida por diversos autores.

Alertam Henrique et al (2020, p.1) que empresas que não contam com sistema eficaz de gestão “deixam de se beneficiar de informações geradas pela contabilidade”.

Assaf Neto e Lima (2014, p.4) ressaltam ser necessária a visão do todo para interpretar informações para a continuidade de negócios.

Ao fornecer informações sobre a empresa, a contabilidade “faz registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos” (IUDÍCIBUS, 2010).

Marion (2009, p.29) reforça: “Evidentemente, administradores não são os únicos que se utilizam da contabilidade: investidores, sócios ou acionistas utilizam relatórios contábeis, analisam se a empresa é rentável; fornecedores querem saber se há condições de pagar; bancos emprestam dinheiro desde que haja condições de pagamento; o governo quer saber quanto de impostos foi gerado aos cofres públicos; outros interessados desejam conhecer melhor a situação da empresa: empregados, sindicatos, concorrentes etc”.

Desse modo, destaca-se a importância da Contabilidade Gerencial, a qual, no dizer de Crepaldi (2008, p.5), tem o objetivo de “fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais”.

Para Resnik (1991, p.136), “uma das principais causas dos desastres com pequenas empresas é não manter registros e controles contábeis, apropriados, precisos, atualizados, e não os utilizar para administrar a empresa”.

No que se refere à necessidade de elaboração de Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e Notas Explicativas, a obrigatoriedade está amparada na legislação a seguir relacionada, e ficou claro que não há dispensa de escrituração contábil.

A Lei nº 6.404, de 15.12.1976, em seu artigo 176, estabelece a obrigatoriedade de elaboração de demonstrações financeiras, regras estas alteradas pela Lei nº 11.638, de 28.12.2007.

A mesma previsão legal, quanto à obrigatoriedade de elaboração de demonstrações contábeis, consta também da Lei nº 10.406, de 10.01.2002, nos artigos 1.020, 1.065, 1.179, 1.188 e 1.189, a qual, nos artigos 1.179 e 1.194, estabelece a obrigação de se seguir um sistema de contabilidade e conservar em boa guarda toda a escrituração, correspondência e papéis concernentes à atividade.

Outrossim, tratamento diferenciado foi estabelecido na Lei Complementar nº 123, de 14.12.2006, conforme o artigo 26, inciso II, parágrafo 2º, principalmente para fins tributários, mas obriga optantes pelo Simples Nacional a manter em boa ordem e guarda documentos que fundamentam a apuração de impostos e contribuições, bem como o livro-caixa com a movimentação financeira e bancária.

O Artigo 27 da Lei Complementar 123, de 14.12.2006, estabelece que “optantes pelo Simples Nacional poderão, opcionalmente, adotar contabilidade simplificada para registros e controles das operações realizadas, conforme regulamentação do Comitê Gestor”.

A expressão “contabilidade simplificada” gerou discussões e, conforme Santos (2020), “alguns chegaram a afirmar que referido artigo 27 dispensaria as microempresas e empresas de pequeno porte de manter escrituração contábil”.

Nesse sentido, tendo em vista vez que a norma deveria ser regulamentada pelo Conselho Gestor do Simples Nacional, a Resolução CGSN nº 28, de 21.01.2008, conferiu poderes ao Conselho Federal de Contabilidade para disciplinar acerca do tema Contabilidade Simplificada.

Por sua vez, o Conselho Federal de Contabilidade editou a Resolução CFC nº 115, de 14.12.2007, aprovando a NBC T 19.13 – Escrituração Contábil Simplificada para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, em cujo item 7 estabelece a obrigatoriedade da elaboração de Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado, conforme a NBC T 3.1, NBC T 3.2 e NBC T 3.3.

Posteriormente, a Resolução CFC nº 1.330, de 18.03.2011, revogou a Resolução CFC nº 115, de 14.12.2007, e aprovou a ITG 2000 – Escrituração Contábil, mas não se refere a nenhuma dispensa.

Na sequência, a Resolução CFC nº 1.418, de 05.12.2012, aprovou a ITG 1000 - Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, esclarecendo que a adoção dessa Interpretação não desobriga da manutenção de escrituração contábil e que tais empresas devem sim elaborar Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e Notas Explicativas ao final de cada exercício social.

Ademais, é imprescindível ressaltar o alerta de Fabretti (2003, p.121): “Somente a escrituração contábil faz prova no judiciário”.

Assim, fica evidente que não há dispensa da escrituração contábil para empresas.

Entende-se, pois, que, a partir das demonstrações contábeis e informações extraídas da contabilidade, diversas ferramentas de planejamento, gestão, acompanhamento, monitoramento e avaliação podem ser utilizadas. Por exemplo:

- 1) Orçamento Empresarial (projetado e realizado);
- 2) Fluxo de Caixa (projetado e realizado);
- 3) Acompanhamento de receitas, custos e despesas;
- 4) Identificação da Necessidade de Capital de Giro – NCG/IOG;

- 5) Monitoramento dos ciclos operacional e financeiro, reduções nos prazos de pagamento das compras e ou aumentos nos prazos de recebimento das vendas;
- 6) Análise, avaliação e acompanhamento de indicadores econômico-financeiros quanto à estrutura de capitais, rentabilidade, atividade, liquidez (dinâmica e tradicional);
- 7) Controle de contas a pagar, a receber, estoques e imobilizado;
- 8) Mapeamento de pontos fortes e fracos (operacionais, administrativos e financeiros);
- 9) Planejamento Estratégico;
- 10) Identificação de concentração de clientes e ou fornecedores;
- 11) Acompanhamento de inadimplência e perdas com maus créditos;
- 12) Apuração das margens de contribuição dos itens mais representativos.

Assim, fica evidente a necessidade de contadores se atualizarem e aprofundarem o conhecimento para, conforme DEITOS (2003, p.30), oferecer informações contábeis adequadas às necessidades de cada empresa, de forma que sejam administradas com eficácia, demonstrando a empresários como a contabilidade pode auxiliá-los no processo de gestão.

Portanto, é necessário que empresas tenham a contabilidade como auxiliar efetiva da gestão e contadores como parceiros indispensáveis.

Importa ainda reconhecer o que assevera Kassai (1997, p.60-74) quanto às dificuldades enfrentadas pelos empreendedores: a principal delas é a “compreensão dos aspectos financeiros e contábeis do negócio”.

4 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) COMO FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA

Müller e Antonik (2016, p.3) afirmam que “bancos e empresas analisam exaustivamente as informações contábeis”.

Realmente, para instituições financeiras, a DRE é peça muito importante para que possam avaliar o risco de clientes tomadores de crédito, por meio de análise técnica mais acurada.

Entretanto, na prática, algumas empresas utilizam a DRE para verificar o desempenho no passado (*ex-post*), mas em relação apenas a volume de vendas, margem bruta e resultado.

A DRE é apresentada “na vertical, de forma dedutiva, onde das receitas subtraem-se as despesas, indicando ao final o resultado (lucro ou prejuízo)” (IUDÍCIBUS & MARION, 2008).

De acordo com Marques, Carneiro Jr e Kühn (2015, p.34), ao realizar o confronto entre receitas e despesas, a DRE “mostra o desempenho”.

Conforme Assaf Neto e Lima (2014, p.211), a DRE serve para apurar o resultado do negócio (lucro ou prejuízo), e engloba receitas, despesas, ganhos e perdas.

Já Silva (2006, p.160) assevera que a DRE demonstra “o resultado obtido no período”.

O quadro III apresenta o formato de DRE.

Quadro III – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

RECEITA OPERACIONAL BRUTA DE VENDAS DE BENS E SERVIÇOS – ROB	
(-) Impostos sobre Vendas	
(-) Devoluções, Descontos Comerciais	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA – ROL	
(-) Custos de Produtos, Mercadorias e Serviços Vendidos – CPV, CMV, CSV	
RESULTADO BRUTO, MARGEM BRUTA – MB	
(-) Despesas de Vendas	
(-) Despesas Administrativas	

(-) Despesas Gerais	
(-) Despesas Tributárias	
(-) <i>Pró-labore</i> e Honorários dos Administradores	
(-) Outras Despesas Operacionais	
(+) Receitas Operacionais	
(+/-) Resultado de Equivalência Patrimonial	
RESULTADO OPERACIONAL, LUCRO OPERACIONAL – LO, MARGEM OPERACIONAL - MO, LUCRO ANTES DE JUROS, IMPOSTOS, DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO - LAJIDA ou <i>Earnings before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization</i> – EBITDA	
(-) Despesas Financeiras	
(-) Despesas com Depreciação, Amortização, Exaustão	
(-) Provisões para Tributos (IR, CSSL)	
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO, LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO – LOL	
(+) Receitas Financeiras	
(+) Receitas Não Operacionais	
(-) Despesas Não Operacionais	
(-) Participações de debêntures, empregados, administradores, partes beneficiárias, instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados	
RESULTADO LÍQUIDO, LUCRO LÍQUIDO – LL	

Fonte: Compilação pelo autor

Por ser indispensável avaliar o desempenho da empresa e a eficiência da gestão, a DRE é instrumento que permite essa avaliação.

Tendo em vista que a Demonstração do Resultado do Exercício é apresentada uma vez por ano, para fins de gestão financeira é necessário que seja elaborada mensalmente, para permitir tempestivas análises e redirecionamentos.

Isto posto, são ressaltados a seguir entendimentos de alguns autores os quais demonstram, de forma indubitável, que a DRE pode ser utilizada como ferramenta eficaz de gestão financeira.

De acordo com Assaf Neto e Lima (2014, p.4), para a continuidade de negócios, decisões devem ser de qualidade e o gestor financeiro ter visão do todo da empresa para interpretar dados e informações.

Para Raza (2008, p.16), a tarefa mais importante na gestão é a de planejamento, sendo indispensáveis informações em tempo hábil para subsidiar decisões seguras e coerentes.

No que tange a planejamento e controle financeiro, Dias (2006, p.12-13) alerta que “tão importante quanto saber como se comportou a empresa no passado, também é vital saber o que fazer no futuro”.

Para Kitzberger e Padoveze (2004, p.15), a avaliação periódica “indica se a empresa está operando conforme planejado”

Já Oliveira, Müller e Nakamura (2000, p.3) asseveram que a contabilidade deve ser “útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa, preditiva”, além de ser direcionada à gerência do negócio.

A necessidade de controle é ressaltada por Martins (2000, p.323), pois significa “conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser, tomar conhecimento rápido das diversidades, suas origens e tomar atitudes”.

Ou seja, é indispensável à empresa manter controle financeiro e garantir a mais adequada alocação de recursos possível.

De forma concreta, prática e objetiva, a partir das informações apresentadas na Demonstração do Resultado do Exercício, elaborada e analisada mensalmente, pode-se afirmar que a DRE pode ser utilizada como ferramenta eficaz de gestão financeira, sob diversas óticas, tais como:

- 1) Análise (vertical e horizontal), avaliação e acompanhamento de indicadores de rentabilidade, tais como:
 - a) MB: Margem Bruta = $LB/ROB*100$;
 - b) MO: Margem Operacional (Ebitda) = $LO/ROL*100$;
 - c) MOL: Margem Operacional Líquida = $LOL/ROL*100$;
 - d) ML: Margem Líquida = $LL/ROL*100$;
 - e) Custo Financeiro/Faturamento = $Despesas Financeiras/ROB*100$;
 - f) PBL: Participação de Bancos no Lucro = $Despesas Financeiras/LO*100$;
 - g) ICJ: Índice de Cobertura de Juros = $LO/Despesas Financeiras$;

- 2) Definição de metas e projeções de resultados a perseguir e monitorar esses indicadores;
- 3) Avaliação mensal do resultado operacional de cada unidade/centro de custo e implementação tempestiva de medidas corretivas;
- 4) Acompanhamento de receitas, custos e despesas (e proporcionalidade em relação ao faturamento);
- 5) Mapeamento de causas de variações entre períodos, alterações bruscas, oscilações, evoluções, involuções, discrepâncias, incoerências e tendências;
- 6) Acompanhamento e avaliação da geração de caixa em atividades operacionais;
- 7) Projeção de DRE para períodos seguintes;
- 8) Auxílio na elaboração do Orçamento Empresarial.

No que tange à análise vertical, calcula-se os percentuais que cada item representa em relação à Receita Operacional Bruta (SECURATO, 2007, p.72) para verificar a composição da estrutura das demonstrações contábeis (CARDOSO, 2018, p.34).

Já na análise horizontal, identifica-se alterações no comportamento ao longo do tempo (SECURATO, 2007, p.73) e é possível “acompanhar a evolução de uma conta ou grupo de contas em períodos consecutivos, construir série histórica e estudar tendências” (CARDOSO, 2018, p.33).

Tendo em vista o alerta que fazem Müller e Antonik (2016, p.66) sobre “acompanhar mensalmente por meio das séries temporais a tendência dos resultados”, é recomendável a elaboração e análise mensal da DRE.

Desse modo, é possível projetar cenários alternativos e visualizar possíveis reflexos na empresa, ou seja, esboçar visão de futuro baseada em dados para melhor avaliação de impactos de decisões.

Outrossim, como referência de prática efetiva de contabilidade gerencial em uma gestão participativa, Lima (2017, p.4 e 89) relata sobre a importância da DRE para acompanhamento do desempenho de unidades operacionais, a partir do compartilhamento mensal com supervisores e gerentes, e avalia que, em trabalho de campo, foi observado que, “dentre cinco indicadores avaliados, três apresentaram aumento do desempenho”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sua maioria, empresas utilizam informações da contabilidade tão-somente para atender exigências de bancos, e contadores ocupam-se mais de obrigações fiscais do que assessorar empresários, caracterizando-se então o problema da não utilização de informações contábeis para subsidiar a gestão financeira, o que motivou a realização da pesquisa objeto deste trabalho, a fim de responder ao questionamento se a DRE pode ser ferramenta de gestão financeira.

Para tanto, este trabalho explicitou que a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) pode ser utilizada como ferramenta de gestão financeira, atendendo assim o Objetivo Geral, bem como, nas seções 2 a 4, os seguintes Objetivos Específicos:

- 1) Revisado o conhecimento existente;
- 2) Destacada a importância da Contabilidade;
- 3) Apresentada a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como ferramenta de gestão financeira, em nível teórico, metodológico, ferramental e prático.

Em que pese a constatação da lacuna de referencial teórico específico a respeito da temática deste trabalho, a partir da leitura de 9 trabalhos resultantes da busca, com aspas, das expressões demonstração do resultado do exercício e ferramentas de gestão financeira, bem como pesquisas às suas respectivas referências bibliográficas, foram analisados 30 artigos e dissertações.

Na prática, tem-se que poucas empresas utilizam a DRE para subsidiar análises, avaliações, acompanhamento, decisões e planejamento.

No entanto, ao buscar responder ao questionamento gerado na caracterização do problema de que se ocupa este trabalho, ficou evidente que a DRE é sim instrumento que deve auxiliar empresas como ferramenta de gestão financeira, principalmente mediante acompanhamento mensal e projeção de cenários.

Tendo em vista que muitos empresários não possuem visão clara do que é contabilidade, torna-se cada vez mais necessária nova postura de contadores e, porque negócios precisam e exigem decisões rápidas, mas seguras, empresas devem ter contadores como aliados na gestão, inclusive mediante a realização de análise e avaliação de resultados e indicadores,

principalmente de rentabilidade, por unidade operacional e ou centro de custo, produto e ou serviço.

Nesse sentido, uma das formas de corrigir deficiências de gestão financeira, é a crescente utilização por empresas de ERP (*Enterprise Resource Planning*) e outros sistemas integrados de gestão, para capturar o fato contábil o mais próximo possível da ocorrência, conectado à contabilidade e atualizado em tempo real.

Outrossim, tendo em vista ser muito importante e representativa a percepção pelo mundo prático da efetividade do conhecimento acadêmico relacionado à temática do presente trabalho, a fim de verificar como os achados na teoria refletem no dia a dia de profissionais que atuam na área contábil, financeira e de gestão, no período de 01 a 06.07.2021 foi realizada também pesquisa *survey*, mediante o compartilhamento de questionário estruturado (disponível em <https://bityli.com/nZ3Sp> e no Apêndice) com 288 integrantes de lista de contatos do autor no Whatsapp (constituída de contadores, empresários, administradores e bancários), dos quais 47 (16,32%) responderam de forma majoritária que a prática corrobora a teoria, conforme os percentuais de respostas positivas no quadro IV.

Quadro IV – RESPOSTAS À PESQUISA *SURVEY*:

AFIRMATIVA	% SIM
“Administradores precisam ter informações precisas, significativas e oportunas, se quiserem tomar boas decisões”. Longenecker (1998, p.515)	100,00
Empresa sem contabilidade é “entidade sem memória e sem condições de sobreviver”. Silva (2002, p.23)	89,40
A contabilidade é “o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões”. Marion (2009, p.25)	95,70
A finalidade da contabilidade é “assessorar a tomada de decisão”. Marion (1985, p.22)	86,70
A contabilidade gerencial tem o objetivo de “fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais”. Crepaldi (2008, p.5)	97,80
“Uma das principais causas dos desastres com pequenas empresas é não manter registros e controles contábeis, apropriados, precisos, atualizados, e não os utilizar para administrar a empresa”. Resnik (1991, p.136)	93,50
A contabilidade “não vem fornecendo informações gerenciais a grande parte dos gestores”. Teixeira (2002, p.176)	71,10
Em muitos casos, contadores “fazem uma contabilidade para atender às exigências fiscais, sem munir o empresário de dados sob medida”. Marion (1985, p.22)	97,80
A ITG 1000 (Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte) obriga a manutenção de escrituração contábil. Resolução CFC nº 1.418, de 05.12.2012	79,50
A DRE pode ser utilizada como ferramenta de gestão financeira (o autor)	100,00

Fonte: tabulação realizada pelo autor

Em face da limitação deste estudo, por lacuna de referenciais teóricos específicos, o tema possibilita avanços na discussão científica a respeito, para que as ideias deste trabalho possam vir a ser comprovadas, aperfeiçoadas e ou refutadas, melhoradas e ou ampliadas, o que indica a necessidade de se aprofundar pesquisas sobre tais questões para que possam resultar na aplicação prática e eficaz de novas teorias, metodologias e ferramentas nessa área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- BARROS, Maurício. **Contabilidade geral**. São Paulo: Fundação Sérgio Contente - IDEPAC, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/19972303/Apostila_de_contabilidade_mauricio_barros>. Acesso em 10 jun. 2013.
- BOERGERTH, Vania Maria da Costa. **SOX: entendendo a Lei Sarbanes-Oxley**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC nº 115**, de 14.12.2007. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucaocfc115_2007.htm>. Acesso em 13 jun. 2021.
- BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC nº 1.330**, de 18.03.2011. Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucaocfc1330.htm>>. Acesso em 13 jun. 2021.
- BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC nº 1.418**, de 05.12.2012. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao_cfc_1418_2012.htm> e <<https://crcsp.org.br/portal/fiscalizacao/projetos/downloads/ITG1000.pdf>>. Acesso em 13 jun. 2021.
- BRASIL. Conselho Gestor do Simples Nacional. **Resolução CGSN nº 28**, de 21.01.2008. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucaocgsn28_2008.htm>. Acesso em 13 jun. 2021.
- BRASIL. Conselho Gestor do Simples Nacional. **Resolução CGSN nº 156**, de 29.09.2020. Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?naoPublicado=&idAto=32270&visao=compilado>>. Acesso em 13 jun. 2021.
- BRASIL. Lei nº 6.404, de 15.12.1976. **Sociedade por ações**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404consol.htm>. Acesso em 13 jun. 2021.
- BRASIL. Lei 10.406, de 10.01.2002. **Código Civil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm>. Acesso em 13 jun. 2021.
- BRASIL. Lei 11.638, de 28.12.2007. **Demonstrações financeiras**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>. Acesso em 13 jun. 2021.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14.12.2006. **Estatuto da microempresa e empresa de pequeno porte**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em 13 jun. 2021.

BRUCE, Robert. **Sozinhos, números não explicam balanços**. Jornal Valor Econômico, ed. 22.11.2005. Disponível em: <<http://posgraduacaocesd.blogspot.com/>>. Acesso em 10 jun. 2021.

CARDOSO, Fernando Eduardo. **Análise de demonstrativos financeiros e índices**. Indaiatã: Uniasselvi, 2018.

CHÉR, R. **A gerencia das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**. 2.ed. São Paulo: Maltese, 1991.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. **Conhecer as especificidades das pequenas e médias empresas: uma necessidade que se impõe ao contador**. Curitiba: Revista do CRC PARANÁ, ano 28, nº 136, mai/ago-2003. Disponível em: <https://revista.crcpr.org.br/index.php?pag=exibe_arquivo_revista&edicao=136>. Acesso em 10 jun. 2021.

DIAS, E. **O contador gerencial**. São Paulo: Boletim CRC SP, n. 159, p.12-13, ago. 2006.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.

GOMES, Márlcio Lúcio Ribeiro. **A contabilidade como ferramenta de gestão empresarial**. Semana Acadêmica Universidade do Vale do Sapucaí (MG) em 25.06.2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_contabilidade_como_ferramenta_de_gestao_empresarial_25-06-13_1.pdf>. Acesso em 10 jun. 2021.

HENRIQUE, Marco Antonio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. Monografia de Especialização em Gestão Contábil, Auditoria e Controladoria. Universidade de Taubaté, 2008. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/2542619-A-importancia-da-contabilidade-gerencial-para-micro-e-pequena-empresa.html>>. Acesso em 11 jun. 2021.

HENRIQUE, Marco Antonio; SANTIAGO, Marlene Ferreira; CARNIELLO, Monica Franchi; RICCI, Fábio. **Contabilidade gerencial: sua aplicação e utilidade na pequena empresa**. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, em 2020. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/10671740-Contabilidade-gerencial-sua-aplicacao-e-utilidade-na-pequena-empresa.html>>. Acesso em 17 jun. 2021.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**, 10.ed. São Paulo: Atlas 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KASSAI, Silvia. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade**. São Paulo: FIPECAFI, Caderno de Estudos v.9, n.15, p.60-74, Jan/Jun-1997. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cest/article/download/5613/7143/8025>>. Acesso em 15 jun. 2021.

KITZBERGER, Hurgor; PADOVEZE, Clóvis Luís. Integração do modelo Fleuriet com a abordagem tradicional de análise das demonstrações contábeis. Rio de Janeiro: Revista Pensar Contábil - CRC-RJ, Ed.23, Fev/Abr-2004. Disponível em: <<http://www.crc.org.br/Publicacoes/PensarContabil>>. Acesso em 13 jun 2021.

KOS, S.R.; ESPEJO, M.M.S.B.; RAIFUR, L.; ANJOS, R.P. **Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seus processos de gestão**. Enfoque Reflexão Contábil, v. 33, n. 3, p. 35-50, 2014.

KRIECK, Manfredo; TONTINI, Gérson. **Qualidade da gestão da micro e pequena empresa como fator chave para sua sobrevivência**. Blumenau: FURB, Revista de Negócios vol. 4, nº 4, 1999.

LIMA, William Matilde de. **O Impacto da divulgação de informações do resultado operacional para o nível de supervisão e gerência de lojas sobre o desempenho de uma rede varejista**. Dissertação de Mestrado em Controladoria Empresarial. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3591>>. Acesso em 15 jun. 2021.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo, Makron Books, 1997.

LOPES. André Charone Tavares. **O guarda-livros e o contador gestor**. Portal Contábeis, em 07.02.2011. Disponível em <<https://www.contabeis.com.br/artigos/474/o-guarda-livros-e-o-contador-gestor/>>. Acesso em 09 jun. 2021.

MARION, José Carlos. **A crise na pequena e média empresa e a contabilidade**. Porto Alegre; Revista CRC-RS nº 42, 1985, p. 21.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, José Augusto Veiga da Costa; CARNEIRO JR, João Bosco Arbués; KÜHL, Carlos Alberto. **Análise financeira das empresas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

- MÜLLER, Aderbal Nicolas; ANTONIK, Luis Roberto. **Análise financeira: uma visão gerencial**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.
- OLIVEIRA, Alexsandro Macedo. **Informações contábeis-financeiras para empreendedores de empresas de pequeno porte**. Dissertação de Mestrado em Controladoria e Contabilidade. São Paulo: FEA-USP, 2001.
- OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas**. Curitiba: FAE, Revista FAE, v. 3, nº 3, Set/Dez-2000. Disponível em: < <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/508>>. Acesso em 16 jun. 2021.
- RAZA, Cláudio. **Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer**. São Paulo: Boletim CRC-SP, ano XXXVIII, Nº 166, Abr/Mai-2018.
- RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena e média empresa**. São Paulo: Makron Books, 1991.
- SANTOS, Mariane de Oliveira Braga. **A exigência do balanço patrimonial das micro e pequenas empresas nas licitações**. Página Jus, Jun-2020. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/83350/a-exigencia-do-balanco-patrimonial-das-micro-e-pequenas-empresas-nas-licitacoes>>. Acesso em 16 jun. 2021.
- SANTOS, V.; RENGEL, S.; PATERNO, A.A.P.; BEUREN, I.M. **Instrumentos da contabilidade gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e disponibilizados por empresas de serviços contábeis**. Florianópolis: Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 8, n. 24, p. 41-58, 2009.
- SANTOS, Vanderlei dos; BENNERT, Patricia; FIGUEIREDO, Guilherme Henrique; BEUREN, Ilse Maria. **Uso dos instrumentos de contabilidade gerencial em pequenas e médias empresas e seu fornecimento pelo escritório de contabilidade**. Rio de Janeiro: CRC-RJ, Revista Pensar Contábil, v. 20. nº 71, jan/abr-2018.
- SECURATO, José Roberto. **Crédito: análise e avaliação do risco**. São Paulo: Saint Paul, 2007.
- SILVA, D. J. C.; MIRANDA, L. C.; FREIRE, D. R.; ANJOS, L. C. M. **Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas?** Florianópolis: UFSC, Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 1, n. 13, p. 89-106, 2010. Disponível em < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2010v7n13p89>>. Acesso em 17 jun. 2021.
- SILVA, D. S. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5.ed. Brasília: CFC/SEBRAE, 2002.

SILVA, José Nonato da. **A utilidade da contabilidade nas empresas optantes pelo lucro real ou lucro presumido no Estado do Pará.** Dissertação de Mestrado em Controladoria e Contabilidade. São Paulo: FEA-USP, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/001370447>>. Acesso em 17 jun. 2021.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e análise de risco de crédito.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TEIXEIRA, Aridélmo José Campanharo. **A utilização de informações contábeis no processo decisório de gestores de médias empresas industriais no Estado do Espírito Santo:** uma abordagem multidisciplinar. Tese de Doutorado em Controladoria e Contabilidade na Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: <http://legado.fucape.br/public/producao_cientifica/6/Tese%20Professor%20Aridelmo.pdf>. Acesso em 17 jun. 2021

APÊNDICE

Pesquisa *survey*

Questionário estruturado disponível em <https://bityli.com/JcU8j>

AFIRMATIVA	SIM	NÃO
“Administradores precisam ter informações precisas, significativas e oportunas, se quiserem tomar boas decisões”. Longenecker (1998, p.515)		
Empresa sem contabilidade é “entidade sem memória e sem condições de sobreviver”. Silva (2002, p.23)		
A contabilidade é “o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões”. Marion (2009, p.25)		
A finalidade da contabilidade é “assessorar a tomada de decisão”. Marion (1985, p.22)		
A contabilidade gerencial tem o objetivo de “fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais”. Crepaldi (2008, p.5)		
“Uma das principais causas dos desastres com pequenas empresas é não manter registros e controles contábeis, apropriados, precisos, atualizados, e não os utilizar para administrar a empresa”. Resnik (1991, p.136)		
A contabilidade “não vem fornecendo informações gerenciais a grande parte dos gestores”. Teixeira (2002, p.176)		
Em muitos casos, contadores “fazem uma contabilidade para atender às exigências fiscais, sem munir o empresário de dados sob medida”. Marion (1985, p.22)		
A ITG 1000 (Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte) obriga a manutenção de escrituração contábil. Resolução CFC nº 1.418, de 05.12.2012		
A DRE pode ser utilizada como ferramenta de gestão financeira (o autor)		